

Folha de S.P.

Imóveis Compra e Venda • Classifolha

veis

10/08/85

Informe profissional

Creci-SP pretende oferecer novos serviços aos corretores filiados

Da Redação do **Folha**

A principal função do Creci (Conselho Regional dos Corretores de Imóveis) é fiscalizar e punir infrações éticas dos profissionais a ele filiados. Mas Roberto Capuano, 41, presidente do Creci-2ª Região (São Paulo), pretende estrapolar esse limite e explica porque: "as gestões anteriores utilizaram a contribuição obrigatória dos credenciados para formar uma máquina administrativa de porte. Temos hoje uma sede, várias delegacias regionais, uma frota de cinquenta veículos, computador e, recentemente, adquirimos um imóvel para ampliar nossas instalações. Nada mais justo que utilizar essa infra-estrutura em benefício dos próprios corretores", diz ele. Nesse sentido, a atual administração do Creci pretende:

1) Implantar um serviço gratuito de orientação jurídica para corretores credenciados. Segundo Capuano, cada profissional que se sinta lesado em uma transação imobiliária deve procurar o departamento jurídico do órgão, que ouvirá as partes envolvidas e emitirá um parecer. "Assim, os

que recorrerem à Justiça, o farão amparados por uma autarquia do Ministério do Trabalho e aqueles que não tiverem suporte legal para tanto, não levarão adiante reclamações infundadas", explica ele.

2) Divulgar, em larga escala, impressos-padrão de todos os contratos que o corretor utiliza. Para Capuano, essa prática protege as partes envolvidas na negociação, beneficiando a todos.

3) Divulgar pesquisas de preços de imóveis usados. Capuano acredita que esse serviço evitará as atuais distorções do mercado, pois "todos saberão quanto vale o imóvel que querem comprar ou vender".

4) Combater o corretor não credenciado. "95% das queixas que recebemos são relacionadas a falsos profissionais, que deturpam a imagem do corretor frente à população. E essa imagem precisa ser recuperada", explica Capuano.

Atuação política

Capuano diz que os itens acima só terão validade se houver um reaquecimento no mercado imobiliário. Por

isso, pretende lutar pela alteração do sistema de concessões de financiamentos. Sua proposta é de que o financiamento seja concedido ao consumidor final, que ficará livre para escolher o imóvel que melhor atender suas necessidades, seja ele novo ou usado. "Se a construção civil tivesse compradores, não precisaria de empréstimo para obras. O segmento de usados também seria atendido e o mercado giraria, como um todo", diz ele.

Nesse sentido, ele teve um encontro com o presidente do BNH, José Maria Aragão, no último dia 19, e tem reuniões marcadas com o ministro do Meio Ambiente e Urbanismo, Flávio Peixoto, no próximo dia 12, e com Marcos Freire, presidente da Caixa Econômica Federal, no dia 14. Na pauta, está também o pedido da inclusão de um representante dos corretores na comissão de estudos para reformulação do SFH. "O corretor é o intermediário em todos os tipos de transações imobiliárias. Portanto, ninguém melhor que ele conhece os problemas do setor", afirma Capuano. (VBA)